

## PRODUÇÃO DE CACAU

**MARIA SIMONE DE CASTRO PEREIRA BRAINER**  
Mestre em Economia Rural. Engenheira Agrônoma  
msimonecb@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é o sétimo produtor mundial de cacau, com 265 mil toneladas. A região Nordeste ocupa 69,7% da área nacional, mas é a Norte quem lidera a produção nacional (53,2%). A Bahia é o único estado produtor do Nordeste, ocupando a área de 403 mil ha, com 111,4 mil toneladas. Por décadas, a área e a produção de cacau nesse Estado foram preeminentes, contudo, a partir de 1990, iniciou-se um processo de queda, tanto da produção (-62,1%), quanto da área (-24,7%) provocados por vários fatores adversos. Em função disso, a produtividade declinou, chegando a 274 kg/ha, três vezes menor que a da região Norte (892kg/ha). Apesar de todos esses percalços, a CEPLAC e o MAPA continuam lutando, tanto pelo soerguimento dessa cultura na Bahia, como por sua expansão para outros estados, não apenas buscando resolver os problemas do passado, mas tornando o País autossuficiente. Do lado da produção, o MAPA lançou o Zoneamento de Risco Climático para todos os estados da área de atuação do BNB. E, para melhorar a renda do produtor, a CEPLAC conseguiu o reconhecimento do Brasil pela Organização Internacional do Cacau (OIC) como País exportador de 100% de cacau fino e de aroma, podendo-se atrair mais compradores internacionais, elevar em cerca de três

vezes o preço do cacau e aumentar a participação do Brasil (0,7%) e sua posição no ranking das exportações mundiais, que ocupa 17ª, atualmente.

**Palavras-chave:** produção; exportação; Bahia; Covid-19; pandemia.

### 1 PRODUÇÃO MUNDIAL E NACIONAL

A produção mundial de cacau, em 2019, foi de 5,6 milhões de toneladas. O maior produtor mundial é a Costa do Marfim, com 39,0% da produção. Os Países Gana (14,5%) Indonésia (14,0%), Nigéria (6,3%), Equador (5,1%), Camarões (5,0%) e o Brasil (4,6%), sétimo maior produtor, reúnem 88,4% da produção mundial (FAOSTAT, 2020).

Os plantios de cacau são encontrados tradicionalmente nas áreas mais setentrionais do Brasil, Norte e Nordeste. No Sudeste, a maior parte da produção está localizada no Norte do Espírito Santo e Norte de Minas Gerais, porções que, juntamente com o Nordeste formam a área de atuação do BNB, a maior região cacauzeira do Brasil. A área da Bahia, único estado produtor da Região Nordeste, representa 69,7% da nacional (403 mil ha). No Norte de Mi-

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

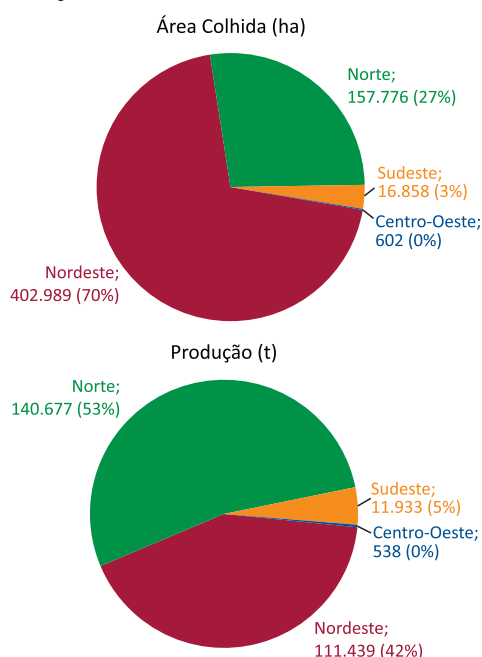
**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

nas Gerais e Norte do Espírito Santo, encontram-se 2,8% da área colhida nacional, mas equivalente a 94,7% da área colhida do Sudeste, que por sinal é o segundo maior exportador brasileiro de cacau e seus produtos, depois do Nordeste (Gráfico 1).

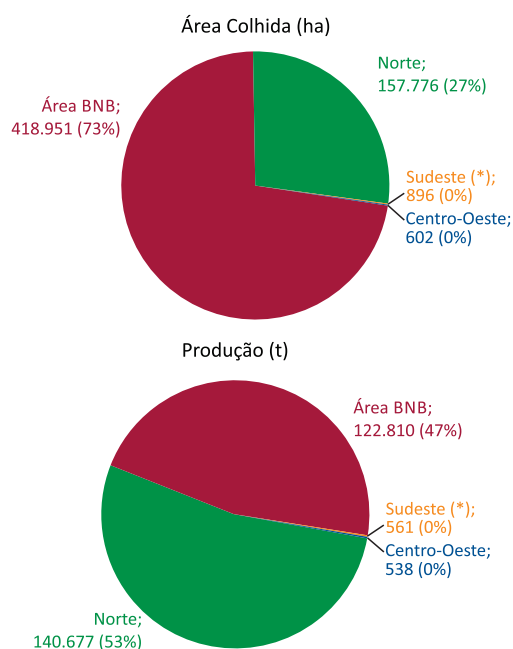
Por décadas, a área e a produção de cacau na Bahia foram preeminentes, contudo, a partir de 1990, iniciou-se um processo de queda, tanto da produção (-62,1%), quanto da área (-24,7%) (IBGE, 2020) provocados por diversos fatores, identificados por Bahia de Aguiar e Pires (2019) como sendo os principais endógenos: forte crise na cacauicultura em razão de infestações dos fungos *Crinipellis pernicioso*, provocando a doença vassoura-de-bruxa, e *Phytophthora palmivora*, causando a podridão parda; estiagens; descapitalização e endividamento dos cacauicultores; falta de modernização da produção; e falências de empresas industriais e comerciais. Os principais fatores exógenos identificados foram: instabilidade macroeconômica; superproduções de cacau em outros Países; queda dos preços do produto; mudanças estruturais no Brasil e no mundo (BAHIA DE AGUIAR; PIRES, 2019).

Apesar de todos esses percalços, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)<sup>1</sup> e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) continuam lutando, tanto pelo soerguimento dessa cultura na Bahia, como por sua expansão para outros estados, não apenas buscando resolver os problemas do passado, mas tornando o País autossuficiente.

**Gráfico 1 – Distribuição regional da área colhida e produção de cacau, em 2020'**



1 A CEPLAC é uma instituição pública de pesquisa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para apoio à cacauicultura.



Fonte: IBGE (2020).

Notas:

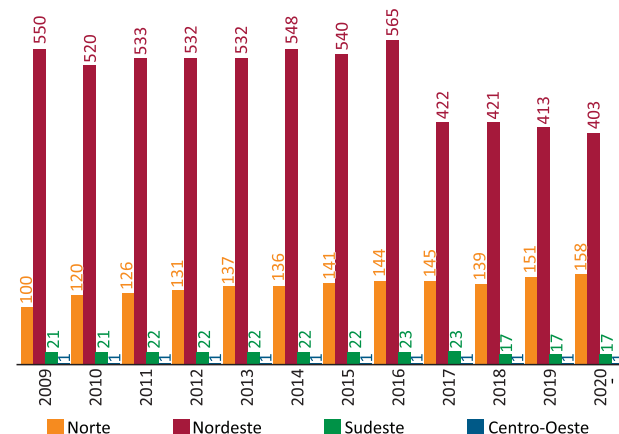
(\*) Calculado pela média de crescimento dos anos de 2009 a 2020;

(\*) Exceto Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo

Em função das adversidades pelas quais passaram a atividade de cacau e seus produtores, a produtividade dos plantios da Região Nordeste caiu ainda mais, chegando a 274 kg/ha, sendo ultrapassada em muito pelas demais regiões. Atualmente, é cerca de duas vezes menor que a Sudeste (651 kg/ha) e três vezes menor que as regiões Centro-Oeste (777 kg/ha) e Norte (892 kg/ha). O Nordeste ocupa 69,7% da área nacional, mas é a Norte quem lidera a produção nacional de cacau (53,2%) (Gráficos 2, 3 e 4; Tabela 1).

Espera-se, com a ajuda da CEPLAC, que está trabalhando junto aos produtores para a elevação da produtividade do cacau, a reversão dessa situação. Do contrário, com menor produtividade e acentuada queda de área (-26,9% a partir de 2016), o Nordeste poderá perder seu espaço de tradicional produtor de cacau na Bahia.

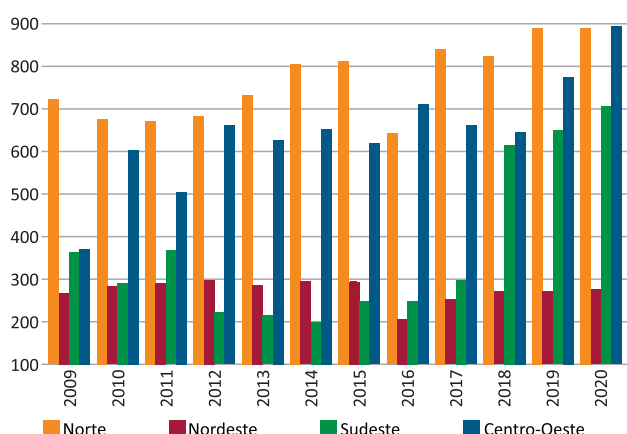
**Gráfico 2 – Área plantada com cacau nas regiões produtoras (mil hectares)**



Fonte: IBGE (2020).

Nota: (') Calculado pela média de crescimento dos anos de 2009 a 2020.

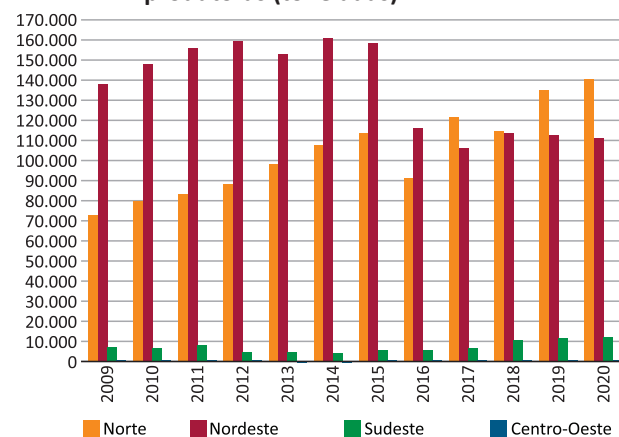
**Gráfico 3 – Rendimento médio do cacau nas regiões produtoras (kg/ha)**



Fonte: IBGE (2020).

Nota: (\*) Calculado pela média de crescimento dos anos de 2009 a 2020.

**Gráfico 4 – Quantidade produzida de cacau nas regiões produtoras (toneladas)**



Fonte: IBGE (2020).

Nota: (\*) Calculado pela média de crescimento dos anos de 2009 a 2020.

**Tabela 1 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção do cacau (em amêndoa)**

Brasil, Regiões, Estados e área de atuação do BNB	Área colhida (ha)			Produção (t)			Rendimento (kg/ha)			Valor da produção (R\$ Mil)		
	2018	2019	2020'	2018	2019	2020'	2018	2019	2020'	2018	2019	2020'
<b>Brasil</b>	<b>577.191</b>	<b>581.884</b>	<b>578.225</b>	<b>239.318</b>	<b>259.425</b>	<b>264.586</b>	<b>415</b>	<b>446</b>	<b>458</b>	<b>2.837.554</b>	<b>3.124.163</b>	<b>3.182.840</b>
<b>Norte</b>	<b>138.845</b>	<b>151.068</b>	<b>157.776</b>	<b>114.409</b>	<b>134.739</b>	<b>140.677</b>	<b>824</b>	<b>892</b>	<b>892</b>	<b>1.415.684</b>	<b>1.543.168</b>	<b>1.611.519</b>
Pará	128.963	140.514	147.222	110.060	128.961	135.150	853	918	918	1.374.337	1.488.032	1.559.444
Rondônia	8.578	9.352	9.352	3.653	5.105	4.738	426	546	507	37.702	51.415	47.719
Amazonas	1.274	1.190	1.190	689	663	779	541	557	655	3.572	3.627	4.262
Roraima	30	12	12	7	10	10	233	833	833	73	94	94
<b>Nordeste</b>	<b>420.523</b>	<b>413.051</b>	<b>402.989</b>	<b>113.939</b>	<b>113.039</b>	<b>111.439</b>	<b>271</b>	<b>274</b>	<b>277</b>	<b>1.302.576</b>	<b>1.431.012</b>	<b>1.410.755</b>
Bahia	420.523	413.051	402.989	113.939	113.039	111.439	271	274	277	1.302.576	1.431.012	1.410.755
<b>Sudeste</b>	<b>16.871</b>	<b>17.133</b>	<b>16.858</b>	<b>10.353</b>	<b>11.156</b>	<b>11.933</b>	<b>614</b>	<b>651</b>	<b>708</b>	<b>113.619</b>	<b>145.541</b>	<b>155.700</b>
Espírito Santo	16.726	16.999	16.726	10.236	11.051	11.826	612	650	707	112.687	144.621	154.763
Minas Gerais	145	134	132	117	105	107	807	784	811	932	920	937
<b>Centro-Oeste</b>	<b>950</b>	<b>632</b>	<b>602</b>	<b>615</b>	<b>491</b>	<b>538</b>	<b>647</b>	<b>777</b>	<b>893</b>	<b>5.675</b>	<b>4.441</b>	<b>4.866</b>
Mato Grosso	950	632	602	615	491	538	647	777	893	5.675	4.441	4.866
Sul	2	-	-	2	-	-	1.000	-	-	7	-	-
Paraná	2	-	-	2	-	-	1.000	-	-	7	-	-
<b>BNB</b>	<b>436.532</b>	<b>429.288</b>	<b>418.951</b>	<b>123.802</b>	<b>123.633</b>	<b>122.810</b>	<b>284</b>	<b>288</b>	<b>293</b>	<b>1.410.934</b>	<b>1.569.578</b>	<b>1.559.505</b>
Bahia	420.523	413.051	402.989	113.939	113.039	111.439	271	274	277	1.302.576	1.431.012	1.410.755
Norte de MG	126	118	116	101	91	93	802	771	802	786	798	815
Norte do ES	15.883	16.119	15.846	9.762	10.503	11.278	615	652	712	107.572	137.768	147.934

Fonte: IBGE (2020).

Notas:

(\*) Calculado pela média de crescimento dos anos de 2009 a 2020;

(\*) Valores atualizados pelo IGP-Di até novembro de 2020.

Vale ressaltar o importante papel que essa atividade tem desempenhado na preservação da Mata Atlântica. O Sul da Bahia possui Indicação Geográfica de procedência do cacau, que conta a tradição e a história em torno da produção cabruca<sup>2</sup> de cacau, que é plantado na sombra de árvores nativas da Mata Atlântica, contribuindo para a preservação da biodiversidade. Esse selo permite aos produtores valorizarem o trabalho desenvolvido e incentiva o aumento da produtividade e agregação de valor (MAPA, 2019 apud Brainer, 2019). O cacau também pode ser implantado em sistemas agroflores-

tais, viabilizando a sua produção em outros biomas, tanto da Bahia como dos demais estados da área de atuação do BNB.

Os próprios produtores que estão fabricando o chocolate, ao invés de vender as amêndoas para as indústrias, agregam valor e recebem mais por sua produção. Essa prática denomina-se *bean to bar*, que significa da amêndoa à barra, porque é produzido por um único fabricante desde o cacau até as barras finais de chocolate, diferenciando-se da maioria por ser puro, sem aditivos. Quando os produtores de chocolate são os próprios produtores de cacau, dá-se o nome de *tree to bar*, que significa da árvore até a barra (MAPA, 2019, apud Brainer, 2019).

2 Cabruca é um modelo de manejo para o cacau cultivado junto com as outras árvores da Mata Atlântica, em que a sombra delas ajuda no desenvolvimento do cacauzeiro.

Em setembro de 2019, o Brasil foi reconhecido pela Organização Internacional do Cacau (OIC) como País exportador de 100% de cacau fino e de aroma, identificado por apresentar sabores diferenciados, desde frutados, florais, amadeirado, entre outros. Para a certificação, a OIC leva em consideração as características genéticas (origem), local (*terroir*) e o tratamento das amêndoas pós-colheita. O cacau e o chocolate fino atendem a um nicho de mercado mundial, pois possui baixa participação nas transações comerciais comparadas à produção de cacau como *commodity*. Representa menos de 5% do total comercializado entre os Países, mas o preço do cacau fino é mais elevado que o valor comercializado na bolsa de valores, podendo custar até três vezes mais do que o cacau comum ou a granel, conhecido como *bulk* (EQUIPE..., 2019).

A expectativa é de que essa certificação contribua para um novo ciclo na cadeia produtiva do cacau: produtores estimulados a oferecerem amêndoas de qualidade; interesse do mercado internacional pelo cacau produzido na Mata Atlântica e na Amazônia; melhores preços pagos pelo produto; aumento da renda do produtor e da capacidade de modernizar sua produção; e aumento de produtividade do cacau.

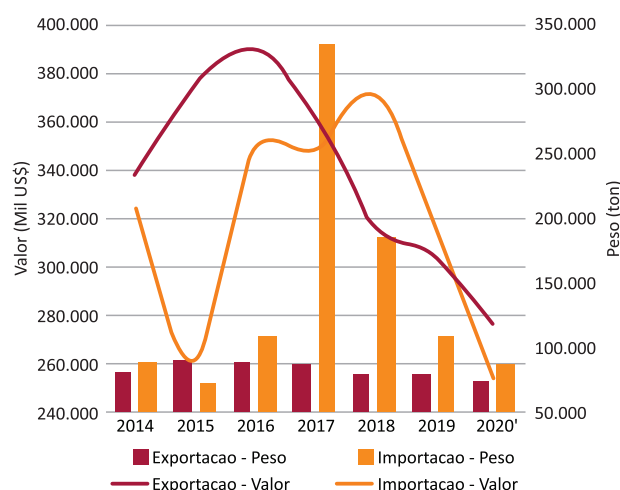
## 2 MERCADO EXTERNO

As exportações mundiais somaram 7,2 milhões de toneladas, em 2019, tendo como principais exportadores: Costa do Marfim (27,1%), Países Baixos (13,6%) e Gana (12,5%). O Brasil ocupa a 17ª posição, com participação de 0,7% do volume (FAOSTAT, 2020).

Até novembro de 2020, as exportações do Brasil somaram 72,5 mil toneladas, mas, considerando o período de 2014 a 2020, foram praticamente constantes, em torno de 80 mil toneladas. As importações oscilaram conforme as demandas de mercado, visto que a produção nacional não tem suprido as necessidades internas. Nesses últimos anos, como o consumo caiu em função da crise econômica mundial e da Covid-19, as importações também caíram (**Tabelas 1, 2 e 3; Gráfico – 5**).

A receita nacional de exportação dos produtos do cacau foi de US\$ 305 milhões, em 2019. Até novembro de 2020, a receita soma US\$ 276 milhões, queda de 2,8% comparada ao igual período de 2019 (US\$ 283,68 milhões). Entre 2018 e 2019, as arrecadações já vinham caindo, mostrando que a atividade já sofria as consequências da crise econômica, que veio somar aos efeitos da pandemia. A balança comercial apresentou déficit nos anos de 2018 e 2019, em função das grandes importações de Minas Gerais e São Paulo, quando comparadas às suas exportações. O Pará e o Espírito Santo são os únicos estados que produzem o necessário para o seu consumo interno, por isso, praticamente, não recorrem às importações. Em 2020, o Brasil teve superávit de 23,1 milhões de dólares, mas, em função da queda de 19,9% das compras nacionais (**Tabelas 2 e 3**).

**Gráfico 5 – Exportação e importação de cacau e seus produtos no período de 2014 a 2020**



Fonte: AGROSTAT (2020).

Nota: Dados disponíveis até novembro/2020.

A maior receita é obtida com as exportações de manteiga, gordura e óleo de cacau, por ter maior preço médio (US\$ 6,10/kg) e ser um dos produtos mais vendidos no mercado externo, juntamente com o chocolate e preparações alimentícias contendo cacau e o cacau em pó, porém, esses dois últimos têm menores preços, respectivamente, US\$ 3,70/kg e US\$ 2,70/kg.

O produto mais importado é o cacau inteiro ou partido, apesar de, historicamente, ter preço maior que o cacau em pó e a pasta de cacau. Os produtos com maiores preços médios são a manteiga, gordura e óleo de cacau (US\$ 5,85/kg) e o chocolate e preparações de alimentos contendo cacau (US\$ 4,80/kg). Em um determinado momento, principalmente no ano de 2017, esse último produto teve salto na quantidade importada, porque o preço baixou de US\$ 4,33/kg para US\$ 0,58/kg; no ano seguinte, ainda se manteve baixo (US\$ 1,96/kg); mas, em 2019, com o aumento para US\$ 7,09/kg, as importações voltaram a cair.

Os preços dos produtos nacionais exportados já vinham caindo em função da crise econômica e se acentuaram com a pandemia. Os preços das importações aumentaram, mas ainda estão menores que o das exportações da maior parte dos produtos, com exceção do chocolate e preparações alimentícias contendo cacau (US\$ 3,80 a mais) e da manteiga, gordura e óleo de cacau (US\$ 0,75 a mais).

O Brasil é um intermediário na cadeia de abastecimento do chocolate, importando grãos de cacau para processamento interno e exportando produtos semiacabados (manteiga, gordura e óleo de cacau, cacau em pó e pasta de cacau). A origem de cacau inteiro ou partido é principalmente da Costa do Marfim (91,9%) e Gana (8,1%) e as exportações de semiacabados vão para Argentina, Estados Unidos, União Europeia, Chile e Uruguai. Mas o Brasil também importa chocolate e preparações alimentícias contendo cacau da União Europeia, Argentina e Estados Unidos e exporta, principalmente, para a América Latina, sendo Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile os maiores mercados (65,3%).

**Tabela 2 – Exportações e importações de cacau e seus produtos por Regiões e Estados**

Unidade geográfica	Peso (toneladas)			Valor (US\$ mil)			Preço (US\$/kg)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
<b>Exportação</b>									
Brasil	78.948	79.000	72.447	316.697	305.384	275.871	4,01	3,87	3,81
<b>Nordeste</b>	<b>48.868</b>	<b>49.766</b>	<b>44.632</b>	<b>200.052</b>	<b>197.521</b>	<b>183.561</b>	<b>4,09</b>	<b>3,97</b>	<b>4,11</b>
Bahia	48.778	49.686	44.553	199.828	197.294	183.306	4,10	3,97	4,11
Sudeste	23.618	21.823	21.951	89.937	78.811	72.820	3,81	3,61	3,32
Minas Gerais	3.581	3.592	4.961	26.505	24.416	28.047	7,40	6,80	5,65
Espírito Santo	3.339	3.050	2.059	18.709	16.620	9.885	5,60	5,45	4,80
São Paulo	16.647	15.112	14.853	44.329	37.407	34.597	2,66	2,48	2,33
Norte	425	468	585	1.529	1.706	2.216	3,59	3,65	3,79
Demais regiões	6.036	6.943	5.279	25.179	27.346	17.274	4,17	3,94	3,27
<b>Importação</b>									
Brasil	185.598	108.525	86.922	370.889	320.029	252.803	2,00	2,95	2,91
<b>Nordeste</b>	<b>87.032</b>	<b>72.693</b>	<b>54.793</b>	<b>182.437</b>	<b>156.738</b>	<b>121.317</b>	<b>2,10</b>	<b>2,16</b>	<b>2,21</b>
Bahia	84.436	69.637	51.715	175.194	149.231	115.946	2,07	2,14	2,24
Sudeste	89.297	24.417	21.527	161.908	127.252	102.011	1,81	5,21	4,74
Minas Gerais	11.679	11.337	10.961	90.307	72.302	61.430	7,73	6,38	5,60
Espírito Santo	80	20	28	440	165	400	5,48	8,33	14,39
São Paulo	15.876	11.349	9.894	65.444	46.391	37.563	4,12	4,09	3,80
Norte	732	410	213	1.319	647	569	1,80	1,58	2,67
Demais regiões	8.537	11.005	10.389	25.226	35.392	28.907	2,95	3,22	2,78

Fonte: AGROSTAT (2020).

Nota: Dados disponíveis até novembro/2020.

**Tabela 3 – Consumo e saldo da balança comercial dos produtos do cacau**

Unidade geográfica	Saldo da balança (US\$ mil)			Consumo (toneladas)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
<b>Brasil</b>	<b>-54.192</b>	<b>-14.645</b>	<b>23.068</b>	<b>345.968</b>	<b>288.950</b>	<b>279.060</b>
<b>Nordeste</b>	<b>17.615</b>	<b>40.782</b>	<b>62.244</b>	<b>152.103</b>	<b>135.966</b>	<b>121.600</b>
Bahia	24.634	48.063	67.360	149.597	132.990	118.600
Pernambuco	-7.083	-6.270	-2.497	2.565	2.455	675
Demais estados	65	-1.011	-2.618	-59	521	2.325
<b>Sudeste</b>	<b>-71.971</b>	<b>-48.440</b>	<b>-29.191</b>	<b>76.031</b>	<b>13.750</b>	<b>11.508</b>
Minas Gerais	-63.802	-47.886	-33.382	8.214	7.850	6.107
Espírito Santo	18.269	16.455	9.485	6.978	8.021	9.794
São Paulo	-21.115	-8.983	-2.965	-771	-3.764	-4.959
Rio de Janeiro	-5.323	-8.026	-2.328	61.610	1.643	567
<b>Norte</b>	<b>211</b>	<b>1.059</b>	<b>1.647</b>	<b>114.715</b>	<b>134.682</b>	<b>140.305</b>
Pará	1.394	1.239	1.465	109.680	128.584	134.727
Rondônia	50	-384	-397	3.716	5.408	4.882
Demais estados	-1.234	205	579	1.320	689	696
<b>Demais regiões</b>	<b>-46</b>	<b>-8.046</b>	<b>-11.633</b>	<b>3.118</b>	<b>4.552</b>	<b>5.647</b>

Fonte: AGROSTAT (2020).

Nota: Dados disponíveis até novembro/2020.

## 3 MERCADO EXTERNO NORDESTINO

O Nordeste é o maior exportador brasileiro de cacau e seus produtos. Em 2020, a Região recebeu cerca de US\$ 184 milhões pelas exportações de 44,6 mil toneladas. Contudo, esses números teriam sido melhores se não fosse a queda de 10,3% dos embarques que acarretaram a perda de 7,1% nas arrecadações. Ainda assim, a participação das exportações nordestinas sobre a nacional aumentou de

64,7% para 66,5%, entre 2019 e 2020. Nesse último ano, o saldo da balança foi quase três vezes maior que o nacional (Tabelas 2 e 3).

As principais transações no mercado externo nordestino dos derivados do cacau são feitas pela Bahia, que participa com quase 100,0% das exportações e mais de 94,0% das importações, tanto em quantidades quanto em valores. Os dados referentes às transações do mercado externo re-

alizadas pelos Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais não são específicos do Norte do Espírito Santo e Norte de Minas Gerais, mas foram apresentados na Tabela 2 porque, como foi dito, a maior parte da produção de cacau daqueles estados se encontra na área de atuação do BNB.

A partir de 2018, o Nordeste reduziu os embarques para o mercado externo de todos os produtos e o mesmo ocorreu com as importações de quase todos (Tabela 4). A queda, tanto da oferta, como da demanda dos derivados do cacau são consequência do baixo crescimento da economia mundial, aliado à redução do consumo em docerias, sorveterias, cafeterias, shoppings e festas, em função do distanciamento social por causa da Covid-19, acarretando a redução de moagens nos principais mercados.

Nesses últimos anos, as importações e o consumo caíram em virtude desses problemas econômicos e sanitários circunstanciais, mas o problema do setor produtivo precisa ser resolvido, porque o consumo nordestino dos produtos do cacau é maior que a produção, que tem se

mantido praticamente constante nesses últimos anos, por isso a necessidade de importação para atender à demanda industrial.

O saldo das transações nordestinas dos derivados do cacau foi de US\$ 62,24 milhões, em 2020. Os derivados, manteiga, gordura e óleo, de cacau; cacau em pó e pasta de cacau foram os que contribuíram para esse superávit. A manteiga e o óleo de cacau são utilizados na indústria cosmética e farmacêutica e fazem parte da rubrica responsável por 47,2% do volume exportado e 65,1% dos valores arrecadados com as vendas nordestinas para o mercado externo. O saldo da balança do produto pasta de cacau foi positivo, apesar das quantidades importadas serem maiores, porque o preço pago pelas importações aos Países de origem, quase todos da África e do Sudeste Asiático, foram menores que os recebidos nas exportações. Quase todos os produtos foram vendidos com margens de preços positivas, com exceção do chocolate e preparações alimentícias contendo cacau (Tabelas 3 e 4; Gráfico – 6).

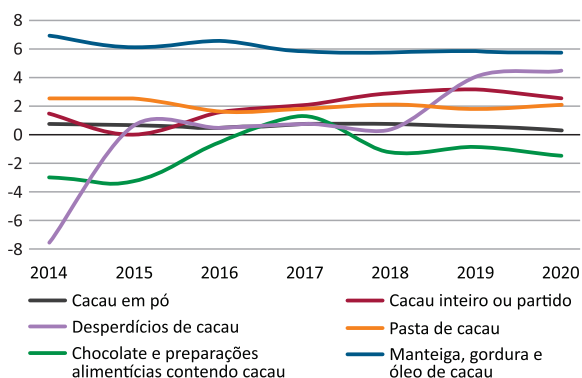
**Tabela 4 – Exportações e importações nordestinas dos produtos do cacau**

Produtos do cacau	Valor (mil US\$)			Peso (t)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
<b>Exportação</b>						
Cacau em pó	52.755	53.763	44.635	20.625	21.585	18.323
Cacau inteiro ou partido	1.136	616	767	220	113	152
Chocolate e preparações alimentícias contendo cacau	289	287	271	84	88	74
Desperdícios de cacau	6	0	0	15	0	0
Manteiga, gordura e óleo de cacau	121.291	119.299	119.528	21.107	20.495	21.063
Pasta de cacau	24.575	23.556	18.360	6.816	7.485	5.020
<b>Nordeste</b>	<b>200.052</b>	<b>197.521</b>	<b>183.561</b>	<b>48.868</b>	<b>49.766</b>	<b>44.632</b>
<b>Importação</b>						
Cacau em pó	15.208	9.134	18.924	8.243	4.781	9.105
Cacau inteiro ou partido	140.293	129.480	84.119	62.462	56.056	33.764
Chocolate e preparações alimentícias contendo cacau	3.943	3.318	1.983	848	812	383
Desperdícios de cacau	0	0	174	0	0	1.207
Manteiga, gordura e óleo de cacau	0	0	0	0	0	0
Pasta de cacau	22.993	14.806	16.115	15.479	11.044	10.334
<b>Nordeste</b>	<b>182.437</b>	<b>156.738</b>	<b>121.317</b>	<b>87.032</b>	<b>72.693</b>	<b>54.793</b>

Fonte: AGROSTAT (2020).

Nota: Dados disponíveis até novembro/2020.

**Gráfico 6 – Diferença entre os preços das exportações e importações dos produtos nordestinos (US\$/kg)**



Fonte: AGROSTAT (2020).

Nota: Dados disponíveis até novembro/2020.

Os três produtos mais exportados pelo Nordeste, manteiga, gordura e óleo, de cacau; cacau em pó; e pasta de cacau, representam, respectivamente, 47,2%, 41,1% e 11,2% do volume total embarcado pela Região. A Bahia é o principal estado de origem e a Argentina é o principal destino desses produtos, com a compra total de 19,7 mil toneladas, em 2020, o equivalente a 44,0% de todos os embarques nordestinos desse ano. Os outros principais compradores são os Estados Unidos que comprou, nesse mesmo ano, 21,4% dos produtos do cacau, o Chile (14,5%) e os Países Baixos (9,2%) (Tabela 5). Embora a Bahia seja a única produtora do Nordeste, outros estados da Região também estão envolvidos com a atividade cacauzeira exportando ou importando os derivados do cacau.

**Tabela 5 – Principais Países de origem das importações e destino das exportações nordestinas**

Países	Exportação						Importação					
	Peso (t)			Valor (Mil US\$)			Peso (t)			Valor (Mil US\$)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Argentina	23.762	20.764	19.652	90.760	78.205	73.617	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	10.201	12.207	9.549	53.201	64.975	51.148	18	259	1.387	52	516	3.085
Chile	5.428	5.197	6.484	22.105	21.691	27.764	8	-	-	59	-	-
Países Baixos	4.809	5.150	4.104	17.618	16.354	12.086	4.156	1.224	1.013	7.680	2.458	2.121
Costa do Marfim	-	-	-	-	-	-	9.212	52.447	23.803	16.598	119.597	62.101
Indonésia	-	-	-	-	-	-	9.411	8.429	10.125	13.849	11.565	15.742
Gana	-	-	-	-	-	-	59.803	4.505	12.032	133.836	10.917	25.597
Malásia	-	-	-	-	-	-	1.587	3.520	2.578	2.511	5.683	4.293
Demais Países	4.668	6.448	4.842	16.367	16.296	18.947	2.837	2.309	3.855	7.851	6.002	8.379
<b>Nordeste</b>	<b>48.868</b>	<b>49.766</b>	<b>44.632</b>	<b>200.052</b>	<b>197.521</b>	<b>183.561</b>	<b>87.032</b>	<b>72.693</b>	<b>54.793</b>	<b>182.437</b>	<b>156.738</b>	<b>121.317</b>

Fonte: AGROSTAT (2020).

Nota: Dados disponíveis até novembro/2020.

## 4 DESTAQUE

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) elaborou o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para implantação da cultura do cacau em todos os estados da área de atuação do BNB. Através da Plataforma Painel de Indicação de Riscos, disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/zarc/index.htm>>, pode-se obter a lista dos municípios com a indicação do risco conforme o período de implantação do pomar, irrigação e produção, considerando também o tipo de solo e outros fatores constantes nas Portarias elaboradas para cada estado. Para se ter um exemplo, colocou-se, em ANEXO, a Portaria de nº 322, de 6 de novembro de 2019, que aprovou o ZARC para Bahia.

O zoneamento é um importante instrumento para a redução dos riscos climáticos e para evitar que as adversidades coincidam com as fases mais sensíveis da cultura do cacau. O estudo mapeou os melhores municípios de todos os estados da área de atuação do BNB, que reúnem as características necessárias para se implantar o cacau em regime de sequeiro, as regiões com limitação hídrica que exigem irrigação e a melhor época para o plantio em diferentes tipos de solo e ciclos das espécies melhoradas através de pesquisas (SEAGRI-BA, 2020). Esse é mais um instrumento que pode contribuir para o soerguimento da cacauicultura nas regiões tradicionais da Bahia, e para incentivar a ampliação da produção do cacau em toda área de atuação do BNB.

## 5 PERSPECTIVAS

<b>Previsão de crescimento médio:2019/20-2023/24</b>	<b>Produção</b>	<b>3,3%</b>	A produção brasileira de cacau voltará à trajetória ascendente de longo prazo até 2024. O crescimento será impulsionado por incentivos do governo e por uma mudança do estado propenso a secas e doenças (Bahia) para a Região Norte, no estado do Pará.
	<b>Consumo</b>	<b>5,0%</b>	O consumo vai se recuperar e aumentar depois de 2020, em linha com a perspectiva econômica mais ampla para o Brasil. Os riscos de baixa decorrem de um ambiente recessivo em 2020 impulsionado pelo choque da Covid-19.
	<b>comércio</b>	<b>n/a</b>	Não se espera que o Brasil retorne à autossuficiência ao final do período de projeção, apesar de incentivos governamentais.
<b>Perspectivas de risco</b>	<b>Curto prazo</b>		Outro surto de doença reduziria a perspectiva de crescimento moderado para a produção. Os choques Covid-19 poderiam descarrilhar a demanda interna e externa de cacau.
	<b>Longo prazo</b>		Se a tecnologia de melhoria de rendimento, como as novas variedades em desenvolvimento pela CEPLAC, forem implementadas mais rapidamente e com mais sucesso do que se espera, as previsões de produção podem ser revisadas.

Tendências Estruturais	1. <b>Maldição da vassoura de bruxa e a mudança para o Pará</b>	A doença da vassoura de bruxa dizimou a indústria cacaujeira brasileira em 1989/1990 e o País não se recuperou totalmente. Antes de 1990, o Brasil estava entre os três maiores produtores mundiais e produzia mais de 400 mil toneladas anuais, mas, em 2020, ocupa o sétimo lugar, produzindo cerca de 265 mil toneladas. A indústria brasileira do cacau tradicionalmente dependia do estado da Bahia, que era o maior produtor de cacau do País até ser ultrapassado pelo Pará, em 2017. Apesar de sua área plantada elevada, os rendimentos são baixos devido ao impacto duradouro da doença da vassoura de bruxa. Esse é um dos motivos pelo qual a produção está se deslocando da Bahia para o Pará, região Amazônica. O Pará não sofre com as secas periódicas que afetaram negativamente a produção de cacau na Bahia nas últimas safras e a produção naquele estado tem se mostrado menos suscetível a doenças.
	2. <b>O cacau latino-americano se baseia em qualidade premium</b>	A visão moderada sobre a produção brasileira de cacau até 2024 significa que o País não recuperará seu status de maior produtor da América Latina, continuando atrás do Equador. Embora a América Latina tenha um papel menor no mercado global de cacau (a África Ocidental responde por cerca de 70% da produção), o continente é líder no segmento premium, denominado fino ou sabor pela Organização Internacional do Cacau (OIC), enquanto o cacau da África Ocidental é tipicamente a granel. Isso tem implicações cruciais para a organização da indústria do cacau de cada região. O cacau fino ou com sabor pode ter um prêmio de até 20% acima do preço global e é muito procurado pelos fabricantes de chocolate de luxo. Como resultado, os produtores de cacau fino ou aromatizado tendem a ter rendas mais altas e investir mais em suas plantações, enquanto enfrentam uma demanda relativamente inelástica, já que os fabricantes de chocolates sofisticados requerem consistência em seus ingredientes para não alterar o sabor de seus produtos. Por outro lado, os produtores de cacau a granel operam em um mercado muito mais homogêneo, ao mesmo tempo que abastecem grandes empresas multinacionais de alimentos que otimizam regularmente seus custos de ingredientes adquirindo cacau mais barato ou substituindo o cacau por outros produtos (leite, nozes e óleos vegetais).
	3. <b>Cacau: Previsões reduzidas devido ao impacto do consumo pela Covid-19</b>	Os preços do cacau terão dificuldade para ultrapassar o nível de GBP 1.800/tonelada (libras esterlinas/toneladas) (ou R\$ 13.105,6/toneladas em 05/11/2020), à medida que as perspectivas de fornecimento melhoram na África Ocidental antes da safra 2020/21 e a demanda preocupam os preços do buffet. Os preços da LIFFE (London International Financial Futures and Options Exchange) - o mercado de derivativos e matérias-primas da NYSE Euronext -, caíram consideravelmente desde maio, pois os dados de moagem da Europa, Estados Unidos e Ásia foram excepcionalmente fracos no 2º trimestre de 2020, impulsionados por interrupções sem precedentes nos principais canais consumidores incluindo food service (Mercado de Alimentação Fora do Lar) e duty free (sem taxas). Enquanto isso, as preocupações com o fornecimento na África Ocidental, especialmente em Gana, eram em última instância exagerado. A moagem seguiu fraca no restante de 2020, mas verá uma recuperação dos níveis atuais, o que deve impedir os preços de cair ainda mais. No entanto, a implementação do programa Diferencial de Renda de Vitalícia <sup>1</sup> (LID - Living Income Differential), previsto para começar em outubro de 2020, pode trazer um grau de volatilidade aos preços, dependendo de como o programa avançará. Finalmente, os indicadores são relativamente neutros nesta fase, assim como o sentimento especulativo. As projeções de preços do cacau foram revisadas para baixo até 2024, devido à queda no consumo e até mesmo como a política LID na África Ocidental dará suporte aos preços do cacau. Tendo anteriormente esperado que o mercado do cacau apertasse em 2019/20 devido à desaceleração do crescimento na Costa do Marfim e queda da produção na Indonésia e Gana, agora se prevê afrouxamento do mercado, já que as moagens caíram consideravelmente em todos os principais mercados devido à redução da demanda. Até 2024, projeta-se contração do mercado e tendência de alta dos preços. Prevê-se crescimento da produção global para média em torno de 2,2% ao ano, abaixo da média de 20 anos de 3,0%, enquanto o crescimento do consumo global será de 2,5%, aproximadamente, semelhantes às médias anteriores. No entanto, o consumo global será em média mais alto a partir de 2021 em diante devido aos efeitos de base decorrentes de um ligeiro declínio na moagem, em 2020.

Fonte: Fitch Solutions - Relatórios da Indústria. Industry Forecast (Cocoa Report Brazil Cocoa Agribusiness Outlook - Brazil - Q1 2021). 28 out. 2020. EMIS - ISI Emerging Markets Group.

## REFERÊNCIAS

AGROSTAT Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicadores Gerais Agrostat**. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 29 dez. 2020.

BAHIA DE AGUIAR, P. C.; PIRES, M. DE M. **A região cacaujeira do sul do estado da Bahia (Brasil): crise e transformação**. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, vol. 28, núm. 1:192, 2019. Universidad Nacional de Colombia (2019), 28 (1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/rcdg.v28n1.67437>. Acesso em: 29 dez. 2020.

BRAINER, M. S. C. P. Comércio exterior do agronegócio do nordeste: cacau e seus produtos. **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza: BNB, ano 4, n.83, 2019, 10p. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/documentos/80223/5467761/83\\_Cacau.pdf/f1e0667a-0b67-65a8-9458-9fd9d506cd18](https://www.bnb.gov.br/documentos/80223/5467761/83_Cacau.pdf/f1e0667a-0b67-65a8-9458-9fd9d506cd18). Acesso em 31 dez 2020.

EQUIPE COMEX DO BRASIL. **Organização Internacional do Cacau reconhece Brasil como país exportador do produto fino e de aroma**. 13/09/2019. Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/organizacao-internacional-do-cacau-reconhece-brasil-como-pais-exportador-do-produto-fino-e-de-aroma/>.

FITCH SOLUTIONS. EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. EMIS/ISI Emerging Markets Group. **Estatísticas**. Acesso em: 24 dez. 2020.



FAOSTAT - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Data Production and Trade**. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/>. Acesso em: 31 dez. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal - PAM**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/> Acesso: 24 dez. 2020.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Brasília. **Notícias**. Jul. 2019. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias>. Acesso em: 29 jul. 2019

SEAGRI-BA - SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA. **Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Cacau é discutido na Seagri**. 17.06.2019. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2019/06/17/zoneamento-agr%C3%ADcola-de-risco-clim%C3%A1tico-do-cacau-%C3%A9-discutido-na-seagri>. Acesso em: 28 dez. 2020.

## ANEXO A – ZONEAMENTO AGRÍCOLA DE RISCO CLIMÁTICO PARA A CULTURA DO CACAU NO ESTADO DA BAHIA

### ASPECTOS GERAIS

- O cacauzeiro (*Theobroma cacao* L.) é uma planta perene, arbórea, que vegeta bem em sub-bosques e matas raleadas e por ser uma planta que tolera sombra pode ser consorciada a diferentes culturas, sejam alimentícias permanentes ou provisórias em sistemas agroflorestais;
- A cultura é exigente em calor e umidade, adaptando-se bem a regiões com temperatura média anual em torno de 23°C a 25°C e com média anual das temperaturas mínimas ao redor de 21°C. Precipitação bem distribuída ao longo do ano, com um período de estiagem não superior a dois meses e um mínimo de 1.200 mm anuais de chuvas são necessários ao bom desenvolvimento da cultura. A adequada disponibilidade de água no solo é fundamental durante a fase inicial de frutificação (90 dias). Tanto o excesso quanto a falta de água afetam a produção, pois aumentam a ocorrência da perda de frutos jovens conhecida como “peco fisiológico”;
- Em seu habitat natural, nas Américas, é encontrada principalmente nas terras baixas, dentro dos bosques escuros e úmidos sob a proteção de grandes árvores em altitudes variáveis, entre 0 e 1.000 m acima do nível do mar. O Cacauzeiro também pode ser cultivado em pleno sol desde que adote medidas de proteção quanto aos danos causados pela ação de ventos e a adoção de sistemas que melhorem as condições microclimáticas do pomar, como a utilização de quebra ventos e de sistemas de plantios consorciados, principalmente nos períodos mais secos do ano, quando há ocorrência de deficiência hídrica no solo;
- A propagação da cultura pode ser feita via seminal, onde o cacauzeiro começa a frutificar com cerca de três anos, atingindo estabilidade de produção a partir do oitavo e prolongando-se até trinta anos após o plantio. Quando propagado por estaquia ou enxertia as primeiras colheitas podem ocorrer já no segundo ano e a estabilidade a partir do sexto ano;
- O cacauzeiro é uma frutífera perene, ou seja, após a implantação do pomar, está presente e exposta às condições do campo ao longo de todo o ano. Nesse contexto, as fases de implantação do pomar, desenvolvimento inicial e a fase produtiva da cultura, apresentam características e necessidades distintas para as plantas;
- Ressalta-se que, por se tratar de uma avaliação dos riscos climáticos, parte-se do pressuposto que o manejo estará adequado e não ocorrerão limitações quanto à fertilidade dos solos e danos às plantas devido à ocorrência de pragas ou doenças.

### INDICADORES TÉCNICOS

I – Ciclo e fases fenológicas	Ciclo anual de produção	As cultivares foram classificadas em um grupo único de características homogêneas. Foi considerado como período crítico da cultura, e mais sensível às condições meteorológicas, a fase reprodutiva compreendida desde a floração até o ponto de maturação do fruto. Grupo I (n=140 dias), onde n expressa o número de dias da floração ao ponto de maturação do fruto.
	Implantação do pomar	Nesse trabalho as cultivares foram classificadas em um grupo único de características homogêneas. Para fins de simulação foram definidas três fases de desenvolvimento inicial da planta, sendo Fase I – Sobrevivência e pegamento, Fase II – Crescimento inicial, Fase III – Aceleração do crescimento.
II – Capacidade de água disponível	Ciclo anual de produção	Foi estimada em função da profundidade efetiva média do sistema radicular de 1 metro, considerando os solos Tipo 1 (textura arenosa), Tipo 2 (textura média) e Tipo 3 (textura argilosa), com capacidade de armazenar de até 70 mm, 110 mm e 150 mm de água, respectivamente.
	Implantação do pomar	Foi estimada considerando uma profundidade efetiva do sistema radicular de até 0,6 m no primeiro ano, considerando os solos Tipo 1, Tipo 2 e Tipo 3, com capacidade de armazenar de até 42 mm, 66 mm e 90 mm respectivamente, dependendo da disponibilidade hídrica para o crescimento radicular.
III – Índice de Satisfação Das Necessidades de Água (ISNA)	Ciclo anual de produção	O risco hídrico foi quantificado a partir da frequência de ocorrência de anos ou safras cujo período crítico, do florescimento a maturação do fruto, esteve sujeito a uma condição de restrição hídrica, caracterizada pelo índice de satisfação das necessidades de água (ISNA) abaixo de 0,50.
	Implantação do pomar	Para a fase inicial do desenvolvimento da planta, o risco hídrico foi quantificado a partir da frequência de ocorrência de anos ou safras em que a Fase I ou Fase III, estivessem sujeitas a uma condição de restrição hídrica, caracterizada pelo índice de satisfação das necessidades de água (ISNA) abaixo de 0,60 em uma fase ou em outra.
IV – Critérios Térmicos	Ciclo anual de produção	Foram consideradas regiões viáveis para produção aquelas com temperatura média durante período de floração e desenvolvimento inicial de frutos superior a 21 °C, e com temperatura mínima no decênio da floração superior a 18°C.
	Implantação do pomar	Foi quantificado o risco de ocorrência de geada por meio da frequência ou risco de ocorrência de temperaturas mínimas menores ou iguais a um limiar de dano de 3 °C.
V – Cultivo irrigado		Uma vez que se pressupõe o atendimento das necessidades hídricas da cultura através da irrigação, não há diferenciação quanto à capacidade de armazenamento dos solos e, portanto, os resultados são idênticos nas três categorias, ou seja: arenoso (Tipo 1); textura média (Tipo 2) e argiloso (Tipo 3).

<b>Tipos de solos aptos ao cultivo</b>	– São aptos ao cultivo de cacau no Estado os solos dos tipos 1, 2 e 3, observadas as especificações e recomendações contidas na Instrução Normativa nº 2, de 9 de outubro de 2008.												
	– <b>Não são indicadas para o cultivo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Áreas de preservação permanente, de acordo com a Lei 12.651, de 25 de maio de 2012;</li> <li>○ Áreas com solos de profundidade inferior a 1,5 m ou em várzeas inundadas com baixa capacidade de drenagem, ou ainda muito pedregosos, isto é, solos nos quais calhaus e matações ocupem mais de 15% da massa e/ou da superfície do terreno.</li> </ul>												
<b>Tabela de períodos de plantio</b>	<b>Períodos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
	<b>Datas</b>	1 a 10	11 a 20	21 a 31	1 a 10	11 a 20	21 a 28	1 a 10	11 a 20	21 a 31	1 a 10	11 a 20	21 a 30
	<b>Meses</b>	Jan	Fev	Mar	Abr								
	<b>Períodos</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>
	<b>Datas</b>	1 a 10	11 a 20	21 a 31	1 a 10	11 a 20	21 a 28	1 a 10	11 a 20	21 a 31	1 a 10	11 a 20	21 a 30
	<b>Meses</b>	Maio	Jun	Jul	Ag								
	<b>Períodos</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>33</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>36</b>
	<b>Meses</b>	1 a 10	11 a 20	21 a 30	1 a 10	11 a 20	21 a 31	1 a 10	11 a 20	21 a 30	1 a 10	11 a 20	21 a 31
	Set	Out	Nov	Dez									
<b>Cultivares indicadas</b>	Ficam indicadas no Zoneamento Agrícola de Risco Climático, as cultivares de cacau registradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, atendidas as indicações das regiões de adaptação, em conformidade com as recomendações dos respectivos obtentores/mantenedores. <b>Nota:</b> Informações específicas sobre as cultivares indicadas devem ser obtidas junto aos respectivos obtentores/mantenedor de sementes ou mudas. Devem ser utilizadas no plantio materiais em conformidade com a legislação brasileira sobre sementes e mudas (Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003, e Decreto nº 5.153, de 23 de agosto de 2004).												

## ANEXO B - RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS APTOS E PERÍODOS INDICADOS PARA O CICLO DE PRODUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CACAU

PRODUÇÃO - SISTEMA CONVENCIONAL E AGROFLORESTAL									
MUNICÍPIOS	Solo 1			Solo 2			Solo 3		
	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)
Aiquara			1 a 36				1 a 36		1 a 36
Alcobaça	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Almadina		1 a 36		1 a 36				1 a 36	
Amargosa						1 a 36			1 a 36
Amélia Rodrigues									1 a 36
Apuarema			1 a 36		1 a 36			1 a 36	
Araças									1 a 36
Arataca	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Aratuípe			1 a 36		1 a 36			1 a 36	
Aurelino Leal	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Barra Do Rocha	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Barro Preto	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Belmonte	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Buerarema	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Cachoeira						1 a 36			1 a 36
Cairu	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Camacan	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Camaçari		1 a 36			1 a 36			1 a 36	
Camamu	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Canavieiras	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Candeias			1 a 36		1 a 36			1 a 36	
Caravelas		1 a 36		1 a 36				1 a 36	
Cardeal Da Silva									1 a 36
Castro Alves									1 a 36
Catu						1 a 36			1 a 36
Coaraci	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Conceição Da Feira									1 a 36
Conceição Do Almeida						1 a 36			1 a 36
Conde									1 a 36
Cravolândia						1 a 36			1 a 36
Cruz Das Almas									1 a 36
Dário Meira			1 a 36		1 a 36			1 a 36	
Dias D'Ávila			1 a 36		1 a 36			1 a 36	
Dom Macedo Costa						1 a 36			1 a 36
Elísio Medrado									1 a 36
Entre Rios						1 a 36			1 a 36
Esplanada						1 a 36			1 a 36
Eunápolis	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Firmino Alves			1 a 36		1 a 36			1 a 36	
Floresta Azul		1 a 36		1 a 36				1 a 36	
Gandu		1 a 36		1 a 36				1 a 36	
Gongogi	1 a 36			1 a 36				1 a 36	
Governador Mangabeira									1 a 36
Guaratinga		1 a 36		1 a 36				1 a 36	
Ibicarai	1 a 36			1 a 36				1 a 36	

PRODUÇÃO - SISTEMA CONVENCIONAL E AGROFLORESTAL										
MUNICÍPIOS	Solo 1	Solo 2	Solo 3		Solo 3		Solo 3		Solo 3	
	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	
Ibicuí		1 a 36			1 a 36		1 a 36			
Ibirapitanga	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Ibirapuã		1 a 36		1 a 36			1 a 36			
Ibirataia		1 a 36		1 a 36			1 a 36			
Igrapiúna	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Iguaí			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Ilhéus	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Ipiaú		1 a 36		1 a 36			1 a 36			
Itabela	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Itabuna	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Itacaré	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Itagi						1 a 36			1 a 36	
Itagibá		1 a 36			1 a 36		1 a 36			
Itagimirim		1 a 36		1 a 36			1 a 36			
Itaju Do Colônia		1 a 36		1 a 36			1 a 36			
Itajuípe	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Itamaraju	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Itamari		1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Itanagra			1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Itanhém			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Itaparica			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Itapé	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Itapebi	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Itapetinga			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Itapitanga	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Itaquara									1 a 36	
Itarantim			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Itororó			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Ituberá	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Jaguaripe		1 a 36			1 a 36		1 a 36			
Jiquiriçá			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Jitaúna			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Jucuruçu		1 a 36			1 a 36		1 a 36			
Jussari	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Laje			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Lajedão			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Lauro De Freitas		1 a 36			1 a 36		1 a 36			
Macarani									1 a 36	
Madre De Deus			1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Maiquiniçue						1 a 36			1 a 36	
Maragogipe			1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Maraú	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Mascote	1 a 36			1 a 36			1 a 36			
Mata De São João			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Medeiros Neto		1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Mucuri		1 a 36		1 a 36			1 a 36			
Muniz Ferreira			1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Muritiba									1 a 36	
Mutuípe			1 a 36		1 a 36			1 a 36		

PRODUÇÃO - SISTEMA CONVENCIONAL E AGROFLORESTAL									
MUNICÍPIOS	Solo 1		Solo 2		Solo 3				
	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)
Nazaré			1 a 36		1 a 36			1 a 36	
Nilo Peçanha	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Nova Canaã						1 a 36			1 a 36
Nova Ibiá		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Nova Viçosa		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Pau Brasil		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Piraí Do Norte	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Pojuca						1 a 36			1 a 36
Porto Seguro	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Potiraguá		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Prado	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Presidente Tancredo Neves		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Salinas Da Margarida			1 a 36		1 a 36			1 a 36	
Salvador		1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Santa Cruz Cabralia	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Santa Cruz Da Vitória		1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Santa Inês									1 a 36
Santa Luzia	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Santo Amaro									1 a 36
Santo Antônio De Jesus			1 a 36		1 a 36			1 a 36	
São Felipe						1 a 36		1 a 36	
São Félix									1 a 36
São Francisco Do Conde			1 a 36			1 a 36		1 a 36	
São José Da Vitória	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
São Miguel Das Matas						1 a 36		1 a 36	
São Sebastião Do Passé			1 a 36			1 a 36		1 a 36	
Sapeaçu									1 a 36
Saubara			1 a 36			1 a 36		1 a 36	
Simões Filho		1 a 36			1 a 36			1 a 36	
Taperoá	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Teixeira De Freitas		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Teolândia		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Terra Nova									1 a 36
Ubaíra						1 a 36			1 a 36
Ubaitaba	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Ubatã	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Una	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Uruçuca	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Valença		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Varzedo						1 a 36			1 a 36
Vera Cruz		1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Vereda		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Wenceslau Guimarães		1 a 36			1 a 36		1 a 36		

IMPLANTAÇÃO - SISTEMA CONVENCIONAL E AGROFLORESTAL									
MUNICÍPIOS	Solo 1	Solo 2	Solo 3		Solo 3		Solo 3		Solo 3
	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)
Aiquara		5	33 a 4 + 6 a 8		33 a 7	31 a 32 + 8 a 9	4 a 6 + 35 a 36	1 a 3 + 7 a 9 + 32 a 34	30 a 31
Alcobaça	35	33 a 34 + 36 + 6 a 8	32 + 1 a 5 + 9	8 a 9 + 34 a 1	2 a 7 + 33	10 + 31 a 32	34 a 9	32 a 33 + 10 a 11	30 a 31 + 12 a 15
Almadina	5 a 8	32 a 4 + 9	31 + 10	33 a 9	31 a 32 + 10	29 a 30 + 11	32 a 11	30 a 31	28 a 29 + 12 a 13
Amargosa					35 a 7	33 a 34 + 8 a 9		34 a 9	32 a 33 + 10
Amélia Rodrigues							8 a 14	6 a 7 + 15	35 a 5
Apuarema	7	5 a 6 + 8	33 a 4 + 9	1 + 5 a 9	33 a 36 + 2 a 4	31 a 32 + 10	35 a 9	33 a 34	30 a 32 + 10 a 11
Araças							8 a 15	7	3 a 6
Arataca	4 a 9 + 33 a 36	1 a 3 + 10 + 32	11 + 29 a 31	32 a 10	30 a 31 + 11	28 a 29 + 12 a 13	32 a 11	29 a 31 + 12 a 13	28 + 14 a 15
Aratuípe	7 a 12	5 a 6 + 13	2 a 4 + 14	5 a 14	1 a 4 + 33	34 a 36 + 15 + 32	5 a 15	35 a 4	31 a 34
Aurelino Leal	4 a 10	32 a 3 + 11	30 a 31 + 12 a 13	33 a 11	31 a 32 + 12 a 13	29 a 30 + 14 a 15	32 a 13	30 a 31 + 14 a 15	28 a 29
Barra Do Rocha	5 a 9	1 a 4 + 10 + 33	34 a 36 + 11 + 32	33 a 10	32 + 11	30 a 31 + 12 a 13	33 a 11	31 a 32 + 12	30 + 13 a 14
Barro Preto	3 a 9	32 a 2 + 10	29 a 31 + 11 a 12	32 a 10	30 a 31 + 11 a 12	28 a 29 + 13 a 15	32 a 12	29 a 31 + 13	28 + 14 a 15
Belmonte	5 a 9 + 33 a 36	1 a 4 + 10 + 32	11 a 12 + 30 a 31	32 a 10	30 a 31 + 11	28 a 29 + 12 a 15	32 a 12	30 a 31 + 13	28 a 29 + 14 a 15
Buerarema	33 a 10	31 a 32 + 11	29 a 30 + 12 a 13	32 a 11	29 a 31 + 12 a 13	28 + 14 a 15	31 a 12	28 a 30 + 13 a 15	
Cachoeira				8 a 13	3 a 7 + 14	1 a 2 + 33	8 a 14	3 a 7 + 15	32 a 2
Cairu	5 a 13	1 a 4 + 14 a 15	31 a 36	1 a 15 + 33	34 a 36 + 32	30 a 31	2 a 15	30 a 1	
Camacan	5 a 8 + 34 a 36	1 a 4 + 9 + 32 a 33	10 + 31	33 a 9	31 a 32 + 10	29 a 30 + 11	32 a 11	30 a 31 + 12	28 a 29 + 13
Camaçari	7 a 14	5 a 6	3 a 4 + 15	7 a 15	3 a 6	32 a 2	7 a 15	3 a 6 + 32	33 a 2 + 30 a 31
Camamu	5 a 13	1 a 4 + 14 + 31 a 33	34 a 36 + 15 + 29 a 30	33 a 14	31 a 32 + 15	29 a 30	32 a 15	30 a 31	28 a 29
Canavieiras	33 a 10	32 + 11	29 a 31 + 12	32 a 11	30 a 31 + 12 a 13	28 a 29 + 14 a 15	32 a 12	29 a 31 + 13 a 15	28
Candeias	8 a 13	5 a 7 + 14	3 a 4	7 a 15	3 a 6	1 a 2 + 32 a 33	7 a 15	3 a 6	32 a 2
Caravelas	35	33 a 34 + 36	31 a 32 + 1 a 8	34 a 1	32 a 33 + 2 a 9	31	34 a 4	32 a 33 + 5 a 9	28 a 31 + 10 a 11
Cardeal Da Silva							8 a 15	7	3 a 6
Castro Alves							8 a 10	35 a 7 + 11	33 a 34 + 12
Catu				8 a 14	6 a 7	3 a 5 + 15	8 a 15	6 a 7	35 a 5
Coaraci	5 a 9	32 a 4 + 10	31 + 11	33 a 10	31 a 32 + 11	29 a 30 + 12	32 a 11	30 a 31 + 12	28 a 29 + 13 a 14
Conceição da Feira							8 a 13	5 a 7	35 a 4 + 14
Conceição do Almeida				8 a 12	1 a 7	33 a 36 + 13	8 a 12	35 a 7 + 13	32 a 34 + 14
Conde							8 a 15	7	3 a 6
Cravolândia					34 a 6	33 + 7	4 a 5 + 36	1 a 3 + 6 a 7 + 33 a 35	32

IMPLANTAÇÃO - SISTEMA CONVENCIONAL E AGROFLORESTAL										
MUNICÍPIOS	Solo 1	Solo 2	Solo 3		Solo 3		Solo 3		Solo 3	
	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	
Cruz Das Almas							8 a 12	3 a 7 + 13	33 a 2 + 14	
Dário Meira		35	33 a 34 + 36 a 7		5 a 7 + 33 a 1	2 a 4 + 8 a 9 + 31 a 32	5 a 6 + 36 a 1	2 a 4 + 7 + 32 a 35	8 a 9 + 30 a 31	
Dias D'Ávila	8 a 14	5 a 7	3 a 4 + 15	7 a 15	3 a 6	1 a 2 + 32 a 33	7 a 15	3 a 6	32 a 2	
Dom Macedo Costa				7 a 12	1 a 6 + 13	33 a 36 + 14	7 a 13	35 a 6 + 14	32 a 34 + 15	
Elísio Medrado								35 a 9	32 a 34 + 10	
Entre Rios				8 a 14	5 a 7 + 15	3 a 4	8 a 15	6 a 7	3 a 5	
Esplanada				8 a 14	5 a 7 + 15	3 a 4	8 a 15	6 a 7	3 a 5	
Eunápolis	35	32 a 34 + 36 a 8	31 + 9	33 a 9	32	30 a 31 + 10	32 a 9	31 + 10 a 11	28 a 30 + 12 a 13	
Firmino Alves		35	32 a 34 + 36 a 8	7	32 a 6	30 a 31 + 8 a 9	35 a 7	31 a 34 + 8 a 9	30 + 10	
Floresta Azul	5 a 8	33 a 4 + 9	31 a 32	34 a 9	31 a 33 + 10	30	32 a 9	30 a 31 + 10 a 11	28 a 29 + 12	
Gandu	5 a 10	1 a 4 + 11 + 33	34 a 36 + 12 a 13 + 32	1 a 10 + 33	34 a 36 + 11 a 13	14 a 15 + 31 a 32	35 a 12	31 a 34 + 13 a 14	30 + 15	
Gongogi	5 a 10	33 a 4	31 a 32 + 11 a 12	33 a 10	31 a 32 + 11	30 + 12 a 14	33 a 11	30 a 32 + 12 a 13	29 + 14 a 15	
Governador Mangabeira							8 a 12	5 a 7 + 13	34 a 4 + 14	
Guaratinga		33 a 36	31 a 32 + 1 a 8	34 a 1	32 a 33 + 2 a 8	30 a 31 + 9	33 a 6	31 a 32 + 7 a 9	28 a 30 + 10	
Ibicaraí	5 a 9 + 35	36 a 4 + 10 + 32 a 34	31	33 a 10	31 a 32	29 a 30 + 11 a 12	32 a 11	30 a 31 + 12	28 a 29 + 13 a 14	
Ibicuí	7	33 a 6 + 8	32 + 9	5 a 9 + 36 a 1	2 a 4 + 32 a 35	10 + 30 a 31	33 a 9	31 a 32	29 a 30 + 10 a 11	
Ibirapitanga	5 a 10	1 a 4 + 11 a 12 + 32 a 33	34 a 36 + 13 + 31	33 a 11	31 a 32 + 12 a 14	30 + 15	33 a 13	30 a 32 + 14 a 15	29	
Ibirapuã		33 a 36	31 a 32	34 a 36	32 a 33 + 1	30 a 31 + 2 a 8	34 a 36	31 a 33 + 1 a 5	28 a 30 + 6 a 9	
Ibirataia	5 a 9	1 a 4 + 10 + 33	34 a 36 + 32	34 a 10	33	31 a 32 + 11	34 a 11	32 a 33	30 a 31 + 12 a 14	
Igrapiúna	5 a 13	1 a 4 + 14 + 32 a 33	34 a 36 + 15 + 30 a 31	33 a 14	31 a 32 + 15	29 a 30	32 a 15	30 a 31	29	
Iguaí			5 a 7 + 33 a 1		5 a 7 + 33 a 1	2 a 4 + 31 a 32	5 + 36	1 a 4 + 6 a 7 + 32 a 35	8 a 9 + 30 a 31	
Ilhéus	33 a 10	31 a 32 + 11 a 12	29 a 30 + 13 a 14	32 a 12	29 a 31 + 13 a 15	28	31 a 13	28 a 30 + 14 a 15		
Ipiaú	5 a 8	1 a 4 + 9 + 33	34 a 36 + 10	35 a 9	33 a 34 + 10	31 a 32 + 11	34 a 9	32 a 33 + 10 a 11	30 a 31	
Itabela	35	33 a 34 + 36 + 6 a 9	31 a 32 + 1 a 5	6 a 9 + 34 a 1	2 a 5 + 10 + 32 a 33	30 a 31	33 a 9	31 a 32 + 10 a 11	28 a 30 + 12 a 13	
Itabuna	33 a 10	31 a 32 + 11	29 a 30 + 12 a 13	32 a 11	30 a 31 + 12 a 13	28 a 29 + 14 a 15	32 a 12	29 a 31 + 13 a 15	28	
Itacaré	1 a 12 + 32 a 33	34 a 36 + 13 a 14 + 31	15 + 29 a 30	32 a 14	29 a 31 + 15	28	31 a 15	29 a 30	28	
Itagi					34 a 1	32 a 33 + 2 a 7		33 a 6	31 a 32 + 7	
Itagibá	5 a 8	35 a 4 + 9	33 a 34	1 a 9	33 a 36	31 a 32 + 10	34 a 9	32 a 33 + 10 a 11	30 a 31	
Itagimirim		6 a 7 + 33 a 36	1 a 5 + 8 a 9 + 31 a 32	33 a 7	32 + 8 a 9	30 a 31 + 10	33 a 9	31 a 32 + 10	28 a 30 + 11	
Itaju Do Colônia	6 a 7	33 a 5 + 8 a 9	31 a 32	34 a 9	31 a 33 + 10	30	32 a 9	30 a 31 + 10 a 11	28 a 29 + 12	



IMPLANTAÇÃO - SISTEMA CONVENCIONAL E AGROFLORESTAL										
MUNICÍPIOS	Solo 1	Solo 2	Solo 3		Solo 3		Solo 3		Solo 3	
	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	
Itajuípe	3 a 10	32 a 2 + 11	29 a 31 + 12	32 a 11	30 a 31 + 12	28 a 29 + 13 a 15	32 a 12	29 a 31 + 13	28 + 14 a 15	
Itamaraju	35	33 a 34 + 36 + 6 a 7	31 a 32 + 1 a 5 + 8 a 9	34 a 1	32 a 33 + 2 a 9	30 a 31 + 10	33 a 8	31 a 32 + 9	28 a 30 + 10 a 11	
Itamari	7 a 9	5 a 6	33 a 4 + 10	1 a 9	33 a 36 + 10	31 a 32 + 11	35 a 9	32 a 34 + 10 a 11	30 a 31	
Itanagra	8 a 13	6 a 7 + 14	4 a 5 + 15	8 a 15	5 a 7	3 a 4	7 a 15	5 a 6	2 a 4 + 32	
Itanhém		32 a 36	31	34 a 1	32 a 33	31 + 2	34 a 36	32 a 33 + 1 a 3	30 a 31 + 4 a 7	
Itaparica	7 a 13	5 a 6 + 14	3 a 4 + 15	7 a 15	3 a 6	32 a 2	5 a 15	35 a 4	30 a 34	
Itapé	4 a 9 + 35 a 36	1 a 3 + 10 + 32 a 34	11 + 29 a 31	32 a 10	30 a 31 + 11	28 a 29 + 12 a 13	32 a 11	29 a 31 + 12 a 13	28 + 14 a 15	
Itapebi	36	32 a 35 + 1 a 8	31 + 9	33 a 8	31 a 32 + 9	30 + 10	32 a 9	31 + 10 a 11	28 a 30 + 12	
Itapetinga		35	32 a 34 + 36 a 7		5 a 7 + 32 a 1	2 a 4 + 8 a 9 + 30 a 31	33 a 6	31 a 32 + 7	30 + 8 a 9	
Itapitanga	5 a 9	33 a 4 + 10	31 a 32 + 11	33 a 10	31 a 32 + 11	29 a 30 + 12	32 a 11	30 a 31 + 12	29 + 13 a 14	
Itaquara								34 a 6	32 a 33 + 7	
Itarantim		34 a 35	32 a 33 + 36 a 1		32 a 2	30 a 31 + 3 a 7	33 a 5	31 a 32 + 6 a 7	30 + 8 a 9	
Itororó		35	33 a 34 + 36 a 1 + 5 a 7		5 a 7 + 33 a 1	2 a 4 + 8 + 31 a 32	5 + 36	1 a 4 + 6 a 7 + 31 a 35	8 a 9 + 30	
Ituberá	5 a 13	1 a 4 + 14 a 15 + 32 a 33	34 a 36 + 30 a 31	1 a 15 + 33	34 a 36 + 31 a 32	30	33 a 15	30 a 32	29	
Jaguaripe	6 a 13	5 + 14	1 a 4 + 15 + 32	3 a 14	33 a 2 + 15	31 a 32	5 a 15	32 a 4	30 a 31	
Jiquiriçá	8	5 a 7 + 9	33 a 4	3 + 7 a 9	33 a 2 + 4 a 6	32 + 10	5 a 9	33 a 4 + 10	32 + 11	
Jitaúna		5 a 7	33 a 4 + 8	1	33 a 36 + 2 a 8	32 + 9	4 a 7 + 35 a 36	1 a 3 + 8 a 9 + 33 a 34	30 a 32	
Jucuruçu		33 a 36	31 a 32 + 1 a 2	34 a 1	32 a 33 + 2 a 3	30 a 31 + 4 a 8	33 a 2	32 + 3 a 7	28 a 31 + 8 a 9	
Jussari	5 a 9 + 35 a 36	1 a 4 + 10 + 32 a 34	11 + 30 a 31	32 a 10	30 a 31 + 11	28 a 29 + 12 a 13	32 a 11	29 a 31 + 12	28 + 13 a 14	
Laje	7 a 10	5 a 6 + 11	1 a 4 + 12 a 13	3 + 7 a 12	33 a 2 + 4 a 6 + 13	32 + 14	5 a 12	33 a 4 + 13 a 14	31 a 32 + 15	
Lajedão		33 a 35	31 a 32 + 36	34 a 35	32 a 33 + 36 a 1	30 a 31 + 2	34 a 36	31 a 33 + 1 a 3	28 a 30 + 4 a 7	
Lauro De Freitas	7 a 14	5 a 6 + 15	3 a 4	7 a 15	3 a 6	31 a 2	7 a 15	3 a 6 + 32	33 a 2 + 30 a 31	
Macarani								32 a 1	30 a 31 + 2 a 3	
Madre De Deus	8 a 13	5 a 7 + 14	3 a 4	7 a 14	3 a 6 + 15	1 a 2 + 32 a 33	7 a 15	3 a 6	32 a 2	
Maiquinique					33 a 35	31 a 32 + 36 a 2		32 a 3	30 a 31 + 4 a 6	
Maragogipe	8 a 13	5 a 7	3 a 4 + 14	7 a 14	3 a 6	32 a 2 + 15	7 a 15	2 a 6	32 a 1	
Maraú	3 a 13	31 a 2 + 14 a 15	29 a 30	32 a 15	30 a 31	28 a 29	31 a 15	29 a 30	28	
Mascote	5 a 8 + 33 a 36	1 a 4 + 9 a 10 + 32	30 a 31	32 a 10	31	29 a 30 + 11 a 13	32 a 11	30 a 31 + 12	28 a 29 + 13	
Mata De São João	8 a 14	5 a 7	3 a 4 + 15	7 a 15	5 a 6	2 a 4 + 32 a 33	7 a 15	3 a 6	32 a 2	
Medeiros Neto		32 a 36	31	34 a 1	32 a 33	30 a 31 + 2 a 3	34 a 2	31 a 33 + 3 a 4	28 a 30 + 5 a 8	

IMPLANTAÇÃO - SISTEMA CONVENCIONAL E AGROFLORESTAL										
MUNICÍPIOS	Solo 1	Solo 2	Solo 3		Solo 3		Solo 3		Solo 3	
	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	
Mucuri		33 a 36	31 a 32	34 a 36	32 a 33 + 1	30 a 31 + 2 a 8	34 a 1	31 a 33 + 2 a 4	28 a 30 + 5 a 9	
Muniz Ferreira	7 a 11	5 a 6 + 12 a 13	3 a 4 + 14	7 a 13	1 a 6 + 14	32 a 36 + 15	5 a 14	35 a 4 + 15	32 a 34	
Muritiba							8 a 13	5 a 7 + 14	34 a 4 + 15	
Mutuípe	8 a 9	5 a 7	1 a 4 + 10 + 33	3 + 7 a 10	33 a 2 + 4 a 6	32 + 11	4 a 10	33 a 3 + 11	31 a 32 + 12	
Nazaré	7 a 12	5 a 6 + 13	3 a 4 + 14	7 a 14	1 a 6	32 a 36 + 15	5 a 15	35 a 4	32 a 34	
Nilo Peçanha	5 a 13	1 a 4 + 14 a 15 + 33	34 a 36 + 30 a 32	1 a 15 + 33	34 a 36 + 31 a 32	30	33 a 15	30 a 32	29	
Nova Canaã					34	31 a 33 + 35 a 1 + 5 a 6		32 a 1	31 + 2 a 7	
Nova Ibiá	5 a 9	2 a 4 + 10 + 33	34 a 1 + 11 + 32	1 a 10 + 33	34 a 36	11 a 13 + 31 a 32	35 a 11	32 a 34	30 a 31 + 12 a 14	
Nova Viçosa	35	33 a 34 + 36	32 + 7 a 8	34 a 1	33	31 a 32 + 2 a 9	34 a 2	32 a 33 + 3 a 9	28 a 31 + 10	
Pau Brasil	36	32 a 35 + 1 a 8	31 + 9	33 a 8	31 a 32 + 9	30 + 10	32 a 9	31 + 10 a 11	28 a 30 + 12	
Pirai Do Norte	5 a 10	1 a 4 + 11 a 13 + 32 a 33	34 a 36 + 14 + 31	1 a 12 + 33	34 a 36 + 13 a 14 + 32	15 + 30 a 31	33 a 14	31 a 32 + 15	30	
Pojuca				8 a 14	5 a 7 + 15	3 a 4	8 a 15	6 a 7	32 a 5	
Porto Seguro	6 a 9 + 34 a 35	36 a 5 + 10 + 32 a 33	31	33 a 10	32	30 a 31 + 11 a 13	32 a 11	31 + 12	28 a 30 + 13 a 15	
Potiraguá		5 a 8 + 32 a 1	2 a 4 + 9 + 31	33 a 7	31 a 32 + 8 a 9	30 + 10	33 a 9	31 a 32 + 10	28 a 30 + 11	
Prado	7 + 34 a 35	36 a 6 + 8 a 9 + 33	10 + 31 a 32	34 a 9	32 a 33 + 10	30 a 31 + 11	33 a 9	31 a 32 + 10 a 12	30 + 13 a 15	
Presidente Tancredo Neves	5 a 10	11	12 a 13 + 32 a 4	1 a 11	33 a 36 + 12 a 13	31 a 32 + 14	35 a 12	32 a 34 + 13 a 14	30 a 31 + 15	
Salinas da Margarida	7 a 13	5 a 6 + 14	3 a 4	7 a 14	3 a 6 + 15	32 a 2	5 a 15	35 a 4	32 a 34	
Salvador	7 a 14	5 a 6	3 a 4 + 15	7 a 15	3 a 6 + 33	34 a 2 + 31 a 32	5 a 15	32 a 4	30 a 31	
Santa Cruz Cabralia	5 a 9 + 33 a 36	1 a 4 + 10 + 32	11 + 31	33 a 10	31 a 32 + 11	29 a 30 + 12 a 13	32 a 11	30 a 31 + 12 a 13	28 a 29 + 14 a 15	
Santa Cruz da Vitória		5 a 8 + 33 a 1	2 a 4 + 9 + 32	1 + 5 a 7	32 a 36 + 2 a 4 + 8 a 9	30 a 31 + 10	33 a 9	31 a 32	28 a 30 + 10 a 11	
Santa Inês								34 a 6	32 a 33 + 7	
Santa Luzia	33 a 9	32 + 10	29 a 31 + 11 a 12	32 a 10	30 a 31 + 11 a 12	28 a 29 + 13 a 14	32 a 12	29 a 31 + 13 a 15	28	
Santo Amaro							8 a 15	4 a 7	32 a 3	
Santo Antônio de Jesus	8 a 10	5 a 7 + 11 a 12	3 a 4 + 13	7 a 12	1 a 6 + 13 + 33	34 a 36 + 14 + 32	5 a 13	35 a 4 + 14	32 a 34 + 15	
São Felipe				7 a 12	1 a 6 + 13	33 a 36 + 14	7 a 13	35 a 6 + 14 a 15	32 a 34	
São Félix							8 a 13	3 a 7 + 14	32 a 2 + 15	
São Francisco Do Conde	8 a 13	5 a 7 + 14		8 a 14	3 a 7 + 15	1 a 2 + 32 a 33	7 a 15	3 a 6	32 a 2	
São José Da Vitória	33 a 9	32 + 10	29 a 31 + 11 a 12	32 a 10	30 a 31 + 11	28 a 29 + 12 a 14	32 a 11	29 a 31 + 12 a 13	28 + 14 a 15	
São Miguel das Matas				7 a 10	1 a 6 + 11 + 33	34 a 36	7 a 10	33 a 6 + 11	32 + 12	
São Sebastião do Passé	8 a 13	5 a 7 + 14		8 a 14	5 a 7 + 15	1 a 4 + 33	7 a 15	4 a 6	32 a 3	

IMPLANTAÇÃO - SISTEMA CONVENCIONAL E AGROFLORESTAL										
MUNICÍPIOS	Solo 1	Solo 2	Solo 3		Solo 3		Solo 3		Solo 3	
	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	Risco (20%)	Risco (30%)	Risco (40%)	
Sapeaçu							8 a 12	2 a 7	33 a 1 + 13	
Saubara	8 a 13	5 a 7 + 14		7 a 14	3 a 6	32 a 2 + 15	7 a 15	3 a 6	32 a 2	
Simões Filho	7 a 14	5 a 6	3 a 4 + 15	7 a 15	3 a 6	32 a 2	7 a 15	3 a 6 + 32	33 a 2 + 30 a 31	
Taperoá	5 a 13	1 a 4 + 14	31 a 36 + 15	1 a 14 + 33	34 a 36 + 15	31 a 32	35 a 15	31 a 34	30	
Teixeira De Freitas		33 a 36	31 a 32 + 1 a 8	34 a 1	32 a 33 + 2 a 8	31 + 9	34 a 2	32 a 33 + 3 a 9	28 a 31 + 10	
Teolândia	5 a 10	11	12 a 13 + 32 a 4	1 a 11 + 33	34 a 36 + 12 a 13	14 + 31 a 32	35 a 12	32 a 34 + 13 a 14	30 a 31 + 15	
Terra Nova							8 a 14	6 a 7 + 15	35 a 5	
Ubaíra					34 a 7	33 + 8 a 9	5 a 7	34 a 4	32 a 33 + 8 a 9	
Ubaitaba	5 a 10	32 a 4 + 11 a 12	30 a 31 + 13	33 a 12	31 a 32 + 13 a 14	29 a 30 + 15	32 a 14	30 a 31 + 15	28 a 29	
Ubatã	5 a 10	1 a 4 + 33	34 a 36 + 11 a 13 + 31 a 32	33 a 10	32 + 11 a 12	30 a 31 + 13 a 14	33 a 11	31 a 32 + 12 a 14	29 a 30 + 15	
Una	33 a 10	31 a 32 + 11	29 a 30 + 12 a 13	32 a 11	29 a 31 + 12 a 13	28 + 14 a 15	31 a 13	28 a 30 + 14 a 15		
Uruçuca	1 a 11 + 33	34 a 36 + 12 a 13 + 31 a 32	14 a 15 + 29 a 30	32 a 13	29 a 31 + 14 a 15	28	31 a 15	29 a 30	28	
Valença	5 a 13	3 a 4 + 14	32 a 2 + 15	3 a 14	33 a 2 + 15	31 a 32	2 a 15	32 a 1	30 a 31	
Varzedo				8 a 10	1 a 7 + 11 + 33	34 a 36 + 12	8 a 11	35 a 7 + 12	32 a 34	
Vera Cruz	7 a 13	5 a 6 + 14	2 a 4 + 15	5 a 15	1 a 4 + 33	34 a 36 + 31 a 32	5 a 15	32 a 4	30 a 31	
Vereda		33 a 36	31 a 32 + 1 a 8	34 a 1	32 a 33 + 2 a 8	31 + 9	34 a 2	32 a 33 + 3 a 9	28 a 31 + 10	
Wenceslau Guimarães	5 a 9	10	11 + 32 a 4	1 a 10 + 33	34 a 36	11 a 13 + 31 a 32	35 a 11	32 a 34	30 a 31 + 12 a 14	

CULTIVO COM IRRIGAÇÃO	
MUNICÍPIOS	Solo 1
	Risco (20%)
Abaíra	1 a 36
Abaré	1 a 36
Acajutiba	1 a 36
Adustina	1 a 36
Água Fria	1 a 36
Aiquara	1 a 36
Alagoinhas	1 a 36
Alcobaça	1 a 36
Almadina	1 a 36
Amargosa	1 a 36
Amélia Rodrigues	1 a 36
América Dourada	1 a 36
Anagé	1 a 36
Andaraí	1 a 36
Andorinha	1 a 36
Angical	1 a 36

CULTIVO COM IRRIGAÇÃO	
MUNICÍPIOS	Solo 1
	Risco (20%)
Anguera	1 a 36
Antas	1 a 36
Antônio Cardoso	1 a 36
Antônio Gonçalves	1 a 36
Aporá	1 a 36
Apuarema	1 a 36
Araças	1 a 36
Aracatu	1 a 36
Araci	1 a 36
Aramari	1 a 36
Arataca	1 a 36
Aratuípe	1 a 36
Aurelino Leal	1 a 36
Baianópolis	1 a 36
Baixa Grande	1 a 36
Banzaê	1 a 36

CULTIVO COM IRRIGAÇÃO	
MUNICÍPIOS	Solo 1
	Risco (20%)
Barra	1 a 36
Barra Da Estiva	1 a 36
Barra Do Mendes	1 a 36
Barra Do Rocha	1 a 36
Barreiras	1 a 36
Barro Alto	1 a 36
Barro Preto	1 a 36
Barrocas	1 a 36
Belmonte	1 a 36
Belo Campo	1 a 36
Biritinga	1 a 36
Boa Nova	1 a 36
Boa Vista Do Tupim	1 a 36
Bom Jesus Da Lapa	1 a 36
Boninal	1 a 36
Bonito	1 a 36
Boquira	1 a 36
Botuporã	1 a 36
Brejões	1 a 36
Brejoândia	1 a 36
Brotas De Macaúbas	1 a 36
Brumado	1 a 36
Buerarema	1 a 36
Buritirama	1 a 36
Caatiba	1 a 36
Cabaceiras Do Paraguaçu	1 a 36
Cachoeira	1 a 36
Caculé	1 a 36
Caém	1 a 36
Caetanos	1 a 36
Caetité	1 a 36
Cafarnaum	1 a 36
Cairu	1 a 36
Caldeirão Grande	1 a 36
Camacan	1 a 36
Camaçari	1 a 36
Camamu	1 a 36
Campo Alegre De Lourdes	1 a 36
Campo Formoso	1 a 36
Canápolis	1 a 36
Canarana	1 a 36
Canavieiras	1 a 36
Candeal	1 a 36
Candeias	1 a 36
Candiba	1 a 36
Cansanção	1 a 36

CULTIVO COM IRRIGAÇÃO	
MUNICÍPIOS	Solo 1
	Risco (20%)
Canudos	1 a 36
Capela Do Alto Alegre	1 a 36
Capim Grosso	1 a 36
Caraíbas	1 a 36
Caravelas	1 a 36
Cardeal Da Silva	1 a 36
Carinhanha	1 a 36
Casa Nova	1 a 36
Castro Alves	1 a 36
Catolândia	1 a 36
Catu	1 a 36
Caturama	1 a 36
Central	1 a 36
Chorrochó	1 a 36
Cícero Dantas	1 a 36
Cipó	1 a 36
Coaraci	1 a 36
Cocos	1 a 36
Conceição Da Feira	1 a 36
Conceição Do Almeida	1 a 36
Conceição Do Coité	1 a 36
Conceição Do Jacuípe	1 a 36
Conde	1 a 36
Condeúba	1 a 36
Contendas Do Sincorá	1 a 36
Coração De Maria	1 a 36
Cordeiros	1 a 36
Coribe	1 a 36
Coronel João Sá	1 a 36
Correntina	1 a 36
Cotegipe	1 a 36
Cravolândia	1 a 36
Crisópolis	1 a 36
Cristópolis	1 a 36
Cruz Das Almas	1 a 36
Curaçá	1 a 36
Dário Meira	1 a 36
Dias D'Ávila	1 a 36
Dom Basílio	1 a 36
Dom Macedo Costa	1 a 36
Elísio Medrado	1 a 36
Encruzilhada	1 a 36
Entre Rios	1 a 36
Érico Cardoso	1 a 36
Esplanada	1 a 36
Euclides Da Cunha	1 a 36

CULTIVO COM IRRIGAÇÃO	
MUNICÍPIOS	Solo 1
	Risco (20%)
Eunápolis	1 a 36
Fátima	1 a 36
Feira Da Mata	1 a 36
Feira De Santana	1 a 36
Filadélfia	1 a 36
Firmino Alves	1 a 36
Floresta Azul	1 a 36
Formosa Do Rio Preto	1 a 36
Gandu	1 a 36
Gavião	1 a 36
Gentio Do Ouro	1 a 36
Glória	1 a 36
Gongogi	1 a 36
Governador Mangabeira	1 a 36
Guajeru	1 a 36
Guanambi	1 a 36
Guaratinga	1 a 36
Heliópolis	1 a 36
Iaçu	1 a 36
Ibiassucê	1 a 36
Ibicaraí	1 a 36
Ibicoara	1 a 36
Ibicuí	1 a 36
Ibipeba	1 a 36
Ibipitanga	1 a 36
Ibiquera	1 a 36
Ibirapitanga	1 a 36
Ibirapuã	1 a 36
Ibirataia	1 a 36
Ibitiara	1 a 36
Ibititá	1 a 36
Ibotirama	1 a 36
Ichu	1 a 36
Igaporã	1 a 36
Igrapiúna	1 a 36
Iguaí	1 a 36
Ilhéus	1 a 36
Inhambupe	1 a 36
Ipecaetá	1 a 36
Ipiaú	1 a 36
Ipirá	1 a 36
Ipupiara	1 a 36
Irajuba	1 a 36
Iramaia	1 a 36
Iraquara	1 a 36
Irará	1 a 36

CULTIVO COM IRRIGAÇÃO	
MUNICÍPIOS	Solo 1
	Risco (20%)
Irecê	1 a 36
Itabela	1 a 36
Itaberaba	1 a 36
Itabuna	1 a 36
Itacaré	1 a 36
Itaeté	1 a 36
Itagi	1 a 36
Itagibá	1 a 36
Itagimirim	1 a 36
Itaguaçu Da Bahia	1 a 36
Itaju Do Colônia	1 a 36
Itajuípe	1 a 36
Itamaraju	1 a 36
Itamari	1 a 36
Itambé	1 a 36
Itanagra	1 a 36
Itanhém	1 a 36
Itaparica	1 a 36
Itapé	1 a 36
Itapebi	1 a 36
Itapetinga	1 a 36
Itapicuru	1 a 36
Itapitanga	1 a 36
Itaquara	1 a 36
Itarantim	1 a 36
Itatim	1 a 36
Itiruçu	1 a 36
Itiúba	1 a 36
Itororó	1 a 36
Ituaçu	1 a 36
Ituberá	1 a 36
Iuiú	1 a 36
Jaborandi	1 a 36
Jacaraci	1 a 36
Jacobina	1 a 36
Jaguaquara	1 a 36
Jaguarari	1 a 36
Jaguaripe	1 a 36
Jandaíra	1 a 36
Jequié	1 a 36
Jeremoabo	1 a 36
Jiquiriçá	1 a 36
Jitaúna	1 a 36
João Dourado	1 a 36
Juazeiro	1 a 36
Jucuruçu	1 a 36

CULTIVO COM IRRIGAÇÃO	
MUNICÍPIOS	Solo 1
	Risco (20%)
Jussara	1 a 36
Jussari	1 a 36
Jussiape	1 a 36
Lafaiete Coutinho	1 a 36
Lagoa Real	1 a 36
Laje	1 a 36
Lajedão	1 a 36
Lajedinho	1 a 36
Lajedo Do Tabocal	1 a 36
Lamarão	1 a 36
Lapão	1 a 36
Lauro De Freitas	1 a 36
Lençóis	1 a 36
Licínio De Almeida	1 a 36
Livramento De Nossa Senhora	1 a 36
Luís Eduardo Magalhães	1 a 36
Macajuba	1 a 36
Macarani	1 a 36
Macaúbas	1 a 36
Macururé	1 a 36
Madre De Deus	1 a 36
Maetinga	1 a 36
Maiquinique	1 a 36
Mairi	1 a 36
Malhada	1 a 36
Malhada De Pedras	1 a 36
Manoel Vitorino	1 a 36
Mansidão	1 a 36

(Footnotes)

1 O Comércio Justo tem apoiado publicamente a implementação do Diferencial de Renda de Vida pelos governos, a soma adicional a ser paga por cada tonelada de cacau que garante o aumento prático do preço pago aos agricultores.

## TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

## EDIÇÕES RECENTES

### AGROPECUÁRIA

- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

### INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

### INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

### COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>